Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Serra Negra é venturosa

Imagem de Nossa Senhora do Rosário, padroeira e protetora de Serra Negra, celebrada pelos fiéis em outubro | Arquivo de Nestor Leme

"Serra Negra é venturosa, porque sua é Padroeira, a Senhora do Rosário, doce Mãe tão verdadeira."

Com esta combinação de palavras inicia-se a quarta estrofe do hino composto pelo Padre Abgar de Campos para as comemorações do Centenário da Inauguração da Matriz de Nossa Senhora do Rosário, celebrado no ano de 2016. Não sei se o Padre que compôs o hino conhecia Serra Negra quando se inspirou na composição. O que sei é que ele acertou no hino que fez, pois Serra Negra nasceu venturosa, sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário. E, diferente do que nos ensinaram na escola, nossa cidade não surgiu por obra de um humano com um machado nas mãos, desmatando tudo para fundar a cidade, e sim pela devoção de um pioneiro à Nossa Senhora do Rosário — pioneiro que aqui chegou por volta de 1820, carregando em seu oratório uma imagem da Virgem Maria.

E, para esclarecermos a história da proteção de nossa cidade por sua Padroeira, voltamos séculos no tempo, exatamente ao dia 7 de outubro do ano de 1571 — tempo em que a Europa estava ameaçada de invasão por uma frota com mais de 250 galeras muçulmanas, comandadas por Mustafá Paxá, que travou batalha contra uma frota com pouco mais de 200 embarcações cristãs, estas comandadas por João da Áustria. Antes da luta, João havia pedido a proteção de Nossa Senhora do Rosário, temendo a superioridade do inimigo.

A história registra que a Virgem Maria realmente protegeu os cristãos, pois estes obtiveram uma vitória esmagadora sobre os infiéis, decretando o fim da ameaça muçulmana ao mundo cristão. A cristandade estava salva pela intervenção da Senhora do Rosário e, a partir daquela vitória, a fé dos povos em Maria se espalhou por todo o mundo católico — e assim chegou à nossa cidade, para também nos proteger.

Nos livros que contam nossa história está escrito que, por volta de 1820, José Antônio de Camargo chegou por aqui e se estabeleceu em terras onde hoje está a atual Avenida Laudo Natel. Ali, ele ergueu uma capela para abrigar a imagem de Nossa Senhora do Rosário que carregava em seu oratório.

Aconteceu que a capela primitiva atraiu muitos devotos. Um dia, esses fiéis se reuniram e decidiram enviar uma carta ao bispo Dom Joaquim Gonçalves de Andrade, governador da Província, pedindo um padre efetivo e a concessão da paróquia para aquela capela.

Está registrado que, em 23 de setembro de 1828, o bispo, atendendo aos suplicantes, concedeu o benefício da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário — ao redor da qual cresceu a nossa querida Serra Negra, sob a proteção de sua Padroeira.

Sim, nossa cidade realmente é venturosa e protegida por sua Padroeira.

Na época das chuvas, ficamos sabendo, pelo noticiário, que por todos os lados acontecem desastres atmosféricos com vítimas e também com prejuízos materiais. Aqui, quando a chuva tem volumes acima do limite do escoamento da calha fluvial, as áreas mais baixas às vezes são inundadas. Porém, é só o aguaceiro amainar que as águas baixam, sem deixarem vítimas fatais a serem lamentadas. E por isso que nós, católicos serranos — assim como já fizeram nossos antepassados há mais de um século —, vamos mais uma vez festejar nossa protetora com celebrações solenes, procissão e quermesse, numa grande festa marcada para este final de mês de outubro e início de novembro. Tudo para homenagear nossa Padroeira, Nossa Senhora do Rosário, legítima fundadora e protetora de Serra Negra, a quem devemos festejar com fé e agradecer, para sempre termos sua proteção.

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

A carência nossa de cada dia

Vejo tanta carência nas pessoas diariamente, em todas as idades e grupos. Estou aqui falando especificamente da carência de atenção. Será que essa pessoa realmente não tem atenção? Muitas vezes até nos sentimos culpados. Será que é culpa minha que fulano se sinta assim? Fui pesquisar sobre isso e descobri que a carência tem muitas razões invisíveis. Eu pensava que a carência se originasse da falta real de atenção, mas não é. Quantos problemas podem desencadear carência de atenção e carência afetiva, sem que essa pessoa realmente sofra falta de atenção. Causas neurobiológicas e genéticas, além das psicológicas, sociais e emocionais, podem ocasionar tal necessidade.

Quantas vezes vamos a uma reunião em que uma pessoa precisa falar, falar e falar, não dando espaço para outros, ou sequer consegue ouvir o outro. Ou aquela pessoa de quem você não pode desviar o olhar, porque ela já acha que você não está prestando atenção. É, isso é carência! Mas a culpa não é de quem desviou o olhar, muitas vezes nem é algo ocasionado por fatores emocionais - pode ser neurobiológico. Pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou com outras demandas, como estresse, ansiedade e depressão, costumam sentir necessidade de atenção.

Estar carente é chato para quem sente, e é chato para o outro, que sempre pensa que é culpado ou exigido demais. Quanto mais eu vivo, mais vejo como as pessoas são complicadas. Vem aquele seu amigo bonitão que parece ter tudo resolvido, mas não! A vida dele é um caos emocional escondido na boa aparência. Aquela amiga que diz que tudo vai bem, mas precisa constantemente das outras amigas para desabafar e falar, e o ciúme corrói sua alma. As pessoas carentes são ciumentas.

Sou carente? Claro! Todos nós temos nossa parcela de carência. Muitas vezes visto aquela capa da aparência e procuro disfarçar, porque as minhas necessidades não são irracionais. O importante é ter suas emoções bem claras na cabeça. Se algo é real, tem que falar. Todas as turminhas da infância tiveram amigas e amigos que se juntavam entre si e excluíam alguém. Essa pessoa tem razão de sentir algo, e tem que pôr para fora e falar.

Ah! Pensam que isso acontece só na infância? Que nada! Muitos adultos continuam repetindo os mesmos comportamentos infantis. Talvez sejam até os que foram excluídos na infância - assim como, apenas a título de exemplo, muitos abusadores também foram abusados. A psicologia e a fisiologia explicam coisas que a própria razão desconhece. Mas, se você tem sintomas de carência, busque ajuda para se entender. Nada melhor do que a racionalidade para se autocompreender e se curar. E que seja feita a cura, e livrai-nos desse sentimento ruim.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

O museu que transborda o certificado

O calendário insiste que estamos na reta final do ano, mas a nossa contabilidade aqui na Residência Artística é medida em feitos, não em dias. Recém celebramos a memória do meu tio Ary Vieira, o combatente da FEB que, em vez de se perder na barbárie da guerra, preferiu se concentrar em seu talento de desenhista de nanquim. Ele nos ensinou que a arte é a paz em pessoa.

E o destino, em seu humor peculiar, fez com que essa arte fosse formalmente reconhecida agora: o Ministério da Cultura, por meio do IBRAM, finalmente bateu o carimbo: somos o MUSEU DA RE ARTE - RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DO CIRCUITO DAS ÁGUAS! Um certificado de peso, ao lado do reconhecimento como Ponto de Cultura estadual. Isso prova que, mesmo com verba que, sejamos francos, é modesta e que temos que buscar vencendo o "vestibular" de editais como a Lei Aldir Blanc e o PROAC, o amor à ARTE é o nosso maior lastro. Mas, insisto: o museu não é a placa. O Museu é a vida que pulsa dentro.

No domingo passado, o evento "Memória em Movimento" provou isso. A Pré-Abertura foi a celebração do processo. O acervo de guerra do Ary trouxe mais do que apenas medalhas; trouxe a beleza que sobreviveu: a coleção de cartões postais europeus.

Em seguida, a história local saltou do papel: a peça "Esconde o Conde" (baseada na pesquisa de Nestor Leme) virou uma festa com a interpretação de Ayumi Marchi. E a Cia. Allegro, com o talento contagiante de Dayana, Carol e Gabriel, deu vida e movimento às músicas que criamos especialmente para homenagear nossa cidade. O irônico é que estas músicas estão em todas as plataformas de streaming do mundo, mas, ironicamente, nunca tocou na rádio de Serra Negra. É o patrimônio local fazendo o caminho mais longo para ser ouvido em casa...

É aqui que o Patrimônio Imaterial encontra sua utilidade no dia a dia. Para que serve toda essa mobilização? Serve para a inclusão. Pego o exemplo do projeto "Serra Negra no Cinema". Nós não apenas cumprimos as metas de sessões de cinema itinerante; nós extrapolamos os objetivos, levando o folclore para comunidades rurais e urbanas que a cultura tradicionalmente esquece.

Mais crucialmente, quebramos a barreira da invisibilidade: nossos documentários, como o da lara Guardiã de Nossas Águas, circularam com recursos de Audiodescrição (AD) e Libras, garantindo que pessoas com deficiência visual ou auditiva pudessem participar, entender e se emocionar. A cultura, quando viva, é um agente de transformação social.

O legado não é o certificado do IBRAM, mas o sorriso de quem pôde "ver" a lara pela primeira vez graças ao AD; ou o morador da zona rural que se viu no cinema. É a prova de que a nossa maior riqueza não está no lastro financeiro, mas na ousadia de transformar história em Arte em Toda Parte.

O Museu ReArte está agora em seu Período de Visitas Experimentais. Se você perdeu a festa de abertura, venha ver de perto como a memória se transforma em ação e não se perde no passado: ela acontece no aqui e agora. Para conhecer o Museu ReArte e saber mais sobre as Visitas Experimentais, chame pelo Whatsapp: (11) 98294-6468.

"Artistas no Museu ReArte" - Henrique, Dayana, Gabriel, Carol e Ayumi

104,5 fm SERRANEGRA
Músicas
Notícias
Entretenimento
Sortelos
E muito mais!
Programação 104,5 mHz
8h - 12h - Bom dia, 104! (Ibraim Gustavo)
12h - 13h - Rádio Notícias (Angelito Neto)
13h - 16h - Super Tarde (Pedro Giovani)
16h - 19h - Ranchinho da Saudade (Pedro Giovani)
19h - 20h - A Voz do Brasil
20h - 0h - Noite na Serra
www.radioserranegra.com.br

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

O museu que transborda o certificado

O calendário insiste que estamos na reta final do ano, mas a nossa contabilidade aqui na Residência Artística é medida em feitos, não em dias. Recém celebramos a memória do meu tio Ary Vieira, o combatente da FEB que, em vez de se perder na barbárie da guerra, preferiu se concentrar em seu talento de desenhista de nanquim. Ele nos ensinou que a arte é a paz em pessoa.

E o destino, em seu humor peculiar, fez com que essa arte fosse formalmente reconhecida agora: o Ministério da Cultura, por meio do IBRAM, finalmente bateu o carimbo: somos o MUSEU DA RE ARTE - RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DO CIRCUITO DAS ÁGUAS! Um certificado de peso, ao lado do reconhecimento como Ponto de Cultura estadual. Isso prova que, mesmo com verba que, sejamos francos, é modesta e que temos que buscar vencendo o "vestibular" de editais como a Lei Aldir Blanc e o PROAC, o amor à ARTE é o nosso maior lastro. Mas, insisto: o museu não é a placa. O Museu é a vida que pulsa dentro.

No domingo passado, o evento "Memória em Movimento" provou isso. A Pré-Abertura foi a celebração do processo. O acervo de guerra do Ary trouxe mais do que apenas medalhas; trouxe a beleza que sobreviveu: a coleção de cartões postais europeus.

Em seguida, a história local saltou do papel: a peça "Esconde o Conde" (baseada na pesquisa de Nestor Leme) virou uma festa com a interpretação de Ayumi Marchi. E a Cia. Allegro, com o talento contagiante de Dayana, Carol e Gabriel, deu vida e movimento às músicas que criamos especialmente para homenagear nossa cidade. O irônico é que estas músicas estão em todas as plataformas de streaming do mundo, mas, ironicamente, nunca tocou na rádio de Serra Negra. É o patrimônio local fazendo o caminho mais longo para ser ouvido em casa...

E é aqui que o Patrimônio Imaterial encontra sua utilidade no dia a dia. Para que serve toda essa mobilização? Serve para a inclusão. Pego o exemplo do projeto "Serra Negra no Cinema". Nós não apenas cumprimos as metas de sessões de cinema itinerante; nós extrapolamos os objetivos, levando o folclore para comunidades rurais e urbanas que a cultura tradicionalmente esquece.

Mais crucialmente, quebramos a barreira da invisibilidade: nossos documentários, como o da Iara Guardiã de Nossas Águas, circularam com recursos de Audiodescrição (AD) e Libras, garantindo que pessoas com deficiência visual ou auditiva pudessem participar, entender e se emocionar. A cultura, quando viva, é um agente de transformação social.

O legado não é o certificado do IBRAM, mas o sorriso de quem pôde "ver" a Iara pela primeira vez graças ao AD, ou o morador da zona rural que se viu no cinema. É a prova de que a nossa maior riqueza não está no lastro financeiro, mas na ousadia de transformar história em Arte em Toda Parte.

O Museu ReArte está agora em seu Período de Visitas Experimentais. Se você perdeu a festa de abertura, venha ver de perto como a memória se transforma em ação e não se perde no passado: ela acontece no aqui e agora. Para conhecer o Museu ReArte e saber mais sobre as Visitas Experimentais, chame pelo Whatsapp: (11) 98294-6468.

"Artistas no Museu ReArte" - Henrique, Dayana, Gabriel, Carol e Ayumi